

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**  
**ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES**  
**CURSO DE BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**FRANCIELLY DE OLIVEIRA AVELAR**

**JOGOS E BRINCADEIRAS NA PERSPECTIVA DO ENSINO DO  
FUTEBOL/FUTSAL**

**Goiânia, 2023/1**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**  
**ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES**  
**CURSO DE BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**FRANCIELLY DE OLIVEIRA AVELAR**

**JOGOS E BRINCADEIRAS NA PERSPECTIVA DO ENSINO DO  
FUTEBOL/FUTSAL**

Monografia apresentada como requisito parcial de obtenção do grau de Bacharelado Em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Linha de Pesquisa: Bibliográfica Orientador: Profº Me André Luis dos Santos Seabra.

**Goiânia, 2023/1**



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E  
HUMANIDADES  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE TCC**

Aos 19 dias do mês de junho de 2023, em sessão pública na sala 310 do bloco "S" do Campus 2 na PUC Goiás, na presença da Banca Examinadora composta pelos professores:

Orientador(a): ANDRE SANTOS SEABRA

Parecerista: MARCOS PAULO DA COSTA E SILVA

Convidado(a): RAFAEL FELIPE DE MORAES

o(a) aluno(a): FRANCIELLY DE OLIVEIRA AVELAR

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

JOGOS E BRINCADEIRAS NA PERSPECTIVA DO ENSINO DO FUTEBOL/FUTSAL  
como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de **BACHARELADO** em Educação Física.

Após apresentação, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela APROVAÇÃO do referido trabalho.

Lavraram a presente ata:

Orientador(a): Andre Luis S Seabra

Parecerista: Marcos Paulo da Silva

Convidado(a): Rafael F. de Moraes

## Dedicatória

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que me permitiu chegar aqui, a minha família especialmente minha mãe e minha irmã por todo suporte de sempre, pelo incentivo e principalmente entender sempre meus momentos de ausência devido a minha jornada de trabalho e estudo.

## Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, por renovar minhas forças todos os dias que eu pensava em desistir, pela proteção diária, por colocar em meu caminho pessoas maravilhosas que só vieram para acrescentar na minha vida.

A minha família mamãe e jaju que me apoiou durante todo esse tempo, me dando todo o suporte necessário para alcançar minhas vitórias, em especial a minha mãe Domingas que durante todo esse tempo esteve preocupada com meu bem-estar, minha saúde, sempre preocupada em arrumar meu almoço para levar no dia seguinte.

Ao meu orientador, Profº Me. André Luis dos Santos Seabra, pela paciência, dedicação em me ajudar, principalmente nessa reta final do trabalho, apesar das dificuldades encontradas durante esse período sempre acreditou em e mim e no meu trabalho, me ajudando crescer enquanto ser humano.

Aos meus queridos professores; Rafael Felipe, Marcelo Sousa, Isaias, Clistenia, todos vocês tiveram um papel fundamental na minha vida.

A minha namorada companheira de todas as horas, que sempre me apoiou e não me permitiu desistir, na pandemia quando tranquei o semestre ela sempre no meu pé para voltar logo, e é graça as essas pessoas que hoje concluo esse trabalho.

E a todos que direto ou indiretamente me ajudaram durante todo o processo.

AVELAR, Francielly de Oliveira, Jogos e brincadeiras na perspectiva do ensino do futebol e futsal. Trabalho de conclusão de curso de educação física – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia – 2023/1.

## **RESUMO**

O estudo pretende debater as possibilidades de ensino do futebol/futsal através metodologias lúdicas jogos e brincadeiras, nos quais possam ser inseridos elementos técnicos dos fundamentos futebol e do futsal. Trata se de um estudo teórico desenvolvido a partir de publicações de livros, artigos, dissertações e teses. Os resultados apontam a produção literária e científica as quais podem implicar em alternativas interessantes para o aprendizado das práticas corporais através de estratégias alinhadas com os interesses das crianças.

**PALAVRAS CHAVE:** Estudo, Ensino, Futebol, Futsal, jogos, brincadeiras.

AVELAR, Francielly de Oliveira, Games and games in the perspective of teaching football and futsal. Conclusion work of physical education course – Pontifical Catholic University of Goiás, Goiânia – 2023/1

### **ABSTRATC**

The study intends to discuss the possibilities of teaching football/futsal through playful methodologies, games and games, in which technical elements of football and futsal fundamentals can be inserted. It is a theoretical study developed from publications of books, articles, dissertations and theses. The results point to literary and scientific production which may imply interesting alternatives for learning body practices through strategies aligned with the interests of children.

KEY WORDS - Study, Teaching, Football, Futsal, games, games.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b>	<b>07</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>09</b>
<b>CAPITULO I – Futebol e futsal aspectos gerais da prática corporal.</b>	<b>12</b>
1.1 Caracterização dos esportes futsal e futebol.....	12
1.2. Fundamentos técnicos do futsal e futebol.....	13
1.3 Metodologia do ensino do futsal e futebol.....	14
<b>CAPITULO II – Metodologia</b>	<b>17</b>
2.1 Método.....	17
2.2 Linha de pesquisa.....	17
2.3 Tipo de pesquisa.....	18
2.4 Critério de inclusão e exclusão.....	18
2.5 Procedimentos e instrumentos de coletas de dados.....	20
2.6 Análise de dados.....	20
<b>CAPÍTULO III Jogos e brincadeiras enquanto alternativas para o ensino</b>	<b>22</b>
3.1 Categorias de jogos e brincadeiras.....	22
3.2 O jogo e brincadeira vistos enquanto estratégia de ensino.....	22
3.3 Propostas de ensino de futsal e futebol através de jogos e brincadeiras.....	23
3.4 Sínteses finais relativas as propostas de ensino do futebol/futsal através de jogos e brincadeiras	32
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>34</b>



## INTRODUÇÃO

Os Jogos e Brincadeiras são uma temática de ensino proposta pela Base nacional comum curricular na disciplina de Educação Física, indispensável para aquisição do conhecimento, por ser um conteúdo que possibilita ensinar, através de uma brincadeira ou jogo, diversos conhecimentos, por isso, podem ser facilmente utilizados como uma ferramenta auxiliar para o ensino.

Para Freire os brasileiros aprenderam a jogar futebol praticando quatro brincadeiras: Bobinho, controle, repetida e pelada (Freire, 2010; p. 89), tornando-o espontâneo e sem cobrança, ou seja, os brasileiros aprenderam brincando.

Freire (2003) privilegia situações da cultura de jogos e brincadeiras populares infantis, metodologicamente orientadas para aprendizagem do jogo por meio do jogo jogado. Nesse ponto Freire (2003) assinala um referencial importante para o ensino quando fala que é preciso adaptar suas estruturas a realidade dos alunos, e buscando respaldo no conhecimento que o sujeito já traz consigo pelas suas experiências motoras.

Segundo Garganta (2012) os professores de Educação Física deverão ministrar suas aulas de futsal partindo sempre do fácil para o difícil.

De acordo com Silva (2012), os professores têm que ensinar de uma forma pedagógica e lúdica, deixando de lado o ensino tradicional para que isso atraia o interesse da criança fazendo com que ela aprenda brincando e melhore o seu desenvolvimento.

Acredita-se que presente possa incentivar a prática do futebol/futsal lúdico pois ele contribui para um desenvolvimento motor das crianças fazendo que elas tenham uma aprendizagem e um desenvolvimento social, motor e cognitivo. De acordo com suas capacidades e seus níveis de aprendizagem. A pesquisa bibliográfica buscou os conhecimentos sobre a prática do futebol/futsal lúdico, obtendo informações sobre seu processo histórico demonstrando qual é o modo de aprender deste esporte e fazendo uma colocação do lúdico jogos e brincadeiras dentro da modalidade, trata-se de um estudo teórico desenvolvido a partir de publicações de livros, artigos, dissertações e teses.

Outro fator que justifica o interesse pela temática são as experiências vividas em quanto atleta e pessoais vivenciadas no estágio no Estágio Supervisionado I – em esportes coletivos no qual estamos trabalhando a modalidade Futsal e trabalhando o desenvolvimento dos fundamentos, o que me instigou ainda mais a investigar os tipos de metodologia usada no ensino do futsal.

A partir do exposto, a presente pesquisa foi motivada pela seguinte questão: o que a literatura brasileira apresenta enquanto propostas metodológicas para o ensino do Futebol e Futsal através de jogos e brincadeiras? Enquanto objetivo geral pretendeu se explicitar estratégias de ensino do futebol e futsal a partir de atividades lúdicas oriundas do universo cultural infantil. Para tanto, realizou se as seguintes etapas investigativas:

- Levantamento de obras em formatos de livros, dissertações, teses e artigos os quais versassem sobre o ensino do futebol e futsal através de jogos e brincadeiras;
- Leitura e estudo das publicações selecionadas;
- Descrições dos apontamentos pedagógicos relacionados com a temática de estudo;
- Sínteses dos sentidos pedagógicos das obras estudadas.

O trabalho está dividido em três partes, inicialmente o futebol e futsal foi sucintamente abordado em seus aspectos gerais com intuito de caracterizar minimamente as práticas corporais. Em seguida metodologia do estudo é detalhadamente explicitada, e por fim jogos e brincadeiras são abordados conceitualmente e descritos e abordados enquanto ferramenta de ensino na literatura acadêmica.

## CAPÍTULO I

### 1. FUTEBOL E FUTSAL ASPECTOS GERAIS DA PRÁTICA DO FUTSAL

#### 1.1 Caracterização dos esportes futsal e futebol

Atualmente, o futebol é o esporte mais popular no Brasil e no mundo, sendo jogado e assistido por milhares de pessoas. Existem diversas teorias sobre a origem do futebol estudos mostram que jogos com bola já eram praticados por diferentes culturas desde a Antiguidade. Entretanto, o futebol como esporte moderno, com regras universais, temporalidade e espaço para a prática, surgiu apenas no século XIX na Europa. (GOMES; OLIVEIRA FILHO, 2010).

Na Inglaterra, foram criadas as primeiras regras do futebol, dentre elas, que o esporte deveria ser jogado apenas com os pés. A partir de então, rapidamente se disseminou pela Europa e diversas associações de futebol europeias foram criadas, a uniformidade da prática promoveu um crescimento na quantidade de jogos e torneios pelo país tornando se necessário com a criação em 1904, Fédération Internationale de Football Association (Fifa), maior entidade mundial da modalidade. (SCAGLIA, 2004-b).

Ao longo dos anos, assim como as regras originais foram alteradas características da partida que também mudaram. O futebol atual apresenta uma intensidade de jogo muito maior do que no passado: as corridas são mais curtas e mais velozes, são realizados mais passes, há uma maior quantidade de passes certos e a bola se desloca com muito mais velocidade (BARNES *et al.*, 2014; WALLACE; NORTON, 2014).

Diferentemente do futebol, que teve sua origem na Europa, o futsal é considerado um esporte sul-americano o futsal foi criado apenas na década de 1930, no Uruguai. Na época, o Uruguai havia sediado a primeira Copa do Mundo de Futebol (1930) e sido campeão da competição. A população respirava futebol. Mas, dada a dificuldade de reunir 22 jogadores em campos em condições ideais para a prática, as pessoas passaram a praticar o esporte em quadras com um menor número de

jogadores. Vendo o crescimento da prática, o professor uruguaio Juan Carlos Ceriani Gravier definiu as regras da modalidade e denominou-a de indoor football. Outras versões sobre a origem do futsal defendem que a modalidade surgiu na cidade de São Paulo, na década de 1940. No entanto, a versão uruguaia é a oficialmente reconhecida pela Fifa. É importante lembrar que, quando criada no Brasil, a modalidade foi nomeada de futebol de salão. (SCAGLIA, 2004-b).

O futebol e o futsal são modalidades coletivas que se caracterizam pela necessidade de execução de ações motoras em um contexto (jogo) de elevada instabilidade e imprevisibilidade, ou seja, são modalidades que exigem a execução de habilidades motoras abertas. As ações técnicas fundamentais devem ocorrer em função das requisições momentâneas do jogo. Sendo assim, isoladamente, os diferentes fundamentos não são capazes de prever a capacidade de desempenho (Ré, 2007), pois existe uma interação entre as ações motoras com e sem bola coletivas e individuais e o sistema de jogo. (GOMES; OLIVEIRA FILHO, 2010).

## **1.2 Fundamentos técnicos do futsal e futebol**

Quando pensamos no desenvolvimento dos indivíduos no contexto esportivo, vários fatores influenciam o desempenho e podem ser desenvolvidos no processo de treinamento. Dentre esses fatores estão os aspectos psicológicos, nutricionais, técnicos, táticos e físicos. É importante salientar que nós como professores de educação física temos o papel fundamental em desenvolver três aspectos com nossos alunos: técnicos, táticos e físicos, essas habilidades são exigidas de forma conjunta durante a partida. Portanto, no processo de ensino esportivo devemos promover atividades que permitam o desenvolvimento desses três aspectos simultaneamente, reproduzindo as exigências da partida. (GOMES; OLIVEIRA FILHO, 2010).

O termo “técnica” no esporte pode ser definido como uma atividade motora ou uma sequência de movimentos utilizados para resolver problemas em situações esportivas (LEES, 2002). Nesse sentido se o praticante executa qualquer movimento capaz de solucionar um problema imposto no momento da partida, ele utilizou uma técnica para isso.

Para outros autores, a técnica está relacionada a padrões de movimentos biomecânicos que permitam atingir o melhor resultado esportivo. É comum ouvirmos a palavra "técnica" para caracterizar um movimento correto. Nesse sentido, de substantivo feminino, a palavra passa a ser utilizada como adjetivo (DAOLIO; VELOZO, 2008).

Os fundamentos técnicos são os movimentos que dão sequência às ações do jogo. Existem diversos fundamentos no futsal e futebol que também são comuns às outras modalidades esportivas como futebol de areia, futevôlei, futebol de 5 etc. Entre os fundamentos, podemos citar: passe, domínio, controle, proteção, condução, drible, cabeceio, cruzamento, finalização e desarme. (GOMES; OLIVEIRA FILHO, 2010).

### **1.3 Metodologia do ensino do futsal e futebol**

Devido à proximidade das regras do futebol e do futsal, as ações técnicas (fundamentos) são bastante semelhantes. Apesar de algumas diferenças quanto à especificidade de sua aplicação em situação real de jogo, os fundamentos do futebol e do futsal são o passe, o drible, o chute, o cabeceio, o desarme e o domínio/controle de bola com diferentes partes do corpo. (GOMES; OLIVEIRA FILHO, 2010).

O passe e a recepção são fundamentos essenciais nos jogos coletivos. Eles dão sequência às jogadas e permitem a interação entre os jogadores de uma mesma equipe. O passe é definido como a ação de passar a bola para um jogador da mesma equipe com qualquer parte do corpo (com exceção das mãos). Assim, o passe pode ser realizado com os pés, a coxa, o peito, a cabeça, o ombro e demais partes do corpo. Além disso, também pode ser classificado pela distância entre os jogadores – curta, média e longa distância; pela altura alcançada pela bola – baixo, médio e alto; e pela força imposta na bola – forte ou fraco. (GOMES; OLIVEIRA FILHO, 2010).

O drible é um fundamento técnico utilizado com o objetivo de progredir com a posse de bola em direção ao gol adversário. O fundamento é caracterizado como uma ação individual realizada com a bola, com o objetivo de ultrapassar o adversário

(COSTA, 2003). Assim como os demais fundamentos técnicos, o drible deve ser utilizado com o objetivo de solucionar problemas do jogo.

A finalização é um dos fundamentos mais importantes em uma partida de futsal ou futebol. Ela é caracterizada pela ação voluntária com os pés, cabeça ou qualquer outra parte do corpo (com exceção das mãos e braços) que direcione a bola ao gol adversário. Nesse sentido, não importa se a finalização foi feita com a cabeça, com o pé ou a barriga, se o gol for marcado, então a ação foi eficiente (FREIRE, 2003).

O fundamento do cabeceio pode ser utilizado tanto em jogadas ofensivas como defensivas. Defensivamente, a cabeça pode ser utilizada tanto para interceptar o passe entre dois jogadores adversários como para impedir a progressão da bola em direção ao gol. (GOMES; OLIVEIRA FILHO, 2010).

No contexto dos fundamentos defensivos, destacamos o desarme que é caracterizado por uma ação individual contra um atacante, com o objetivo de retardar o processo ofensivo ou recuperar a posse de bola o ato de desarmar o adversário exige a inteligência do jogador defensor de saber o exato momento de atacar a bola, caso contrário ele poderá atingir o adversário e cometer uma falta. (GOMES; OLIVEIRA FILHO, 2010).

A condução de bola é caracterizada pelo transporte da bola pelos espaços possíveis na quadra (COSTA, 2003). Assim como o passe e recepção, a condução pode ser realizada de diversas maneiras. A bola pode ser conduzida em trajetórias em linha reta ou com mudança de direção. A condução pode ser realizada com a parte interna e externa, com o dorso (popularmente conhecido com 'peito') ou com o solado do pé.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1 Método**

O método que norteou a leitura dos dados deste estudo foi o positivismo. Segundo Triviños (2013) as características do positivismo se aplicam, no geral, as correntes objetivistas, mecanicistas, empiristas, neo-positivistas. Nesta concepção de conhecimento o objeto sempre atua sobre o aparelho perceptivo do sujeito que é um agente passivo, contemplativo e receptivo, resultando como produto o conhecimento o reflexo do objeto percebido,

As principais características: o real é captado pelas impressões sensoriais, experiência sensível. Na relação sujeito objeto, predomina a ação do objeto sobre o sujeito, assim sendo o sujeito nada pode acrescentar ao objeto, o lugar da razão não está no sujeito e sim no objeto. O objeto tem uma existência objetiva, os dados destes podem ser observados e quantificados, cabendo ao sujeito apenas captar este real.

### **2.2 Linha de pesquisa**

A Linha de Pesquisa é Práticas Pedagógicas e Sociais. Para CNPQ *apud* (ANDRADE, 2003, p. 164) o âmbito do DGPD (Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil) “*é propositalmente frouxo em sua formulação- pretende-se oportunizar ao líder do grupo um espaço genérico para apresentação das linhas gerais de trabalho do grupo- em tese um detalhamento dos ‘objetivos geral’ do grupo*”.

### **2.3 Tipo de pesquisa**

Segundo Triviños (2013) as classificações das pesquisas são feitas a partir de critérios, assim é usual a classificá-las com base em seus objetivos gerais. Para fins de solucionar o problema percebido optou-se pelo “Estudo teórico”, realizado por meio da Pesquisa Bibliográfica. Cervo, Bervian e Da Silva (2007) definem Pesquisa Bibliográfica como um tipo de estudo, que busca explicar a questão a partir de

referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Para Lima e Mioto (2007) a Pesquisa Bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos os quais busquem soluções para o problema investigado. Severino (2007, p. 122) a define como:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos

Lima e Mioto (2007) chamam a atenção para o fato de que a pesquisa bibliográfica em algumas situações tem sido caracterizada como revisão da literatura, e destacam que: “[...] revisão da literatura é apenas um pré-requisito para a realização de toda e qualquer pesquisa [...] (p.38)”. Em todos os tipos de pesquisas bibliográficas, descritivas, experimentais, exploratórias necessariamente terão que por parte do pesquisador a necessidade da verificação do estado da arte, ou seja, o levantamento do material produzido de modo que este tenha consciência sobre o que foi produzido em relação ao seu objeto de estudo, sem que este levantamento tenha o sentido de responder o problema.

É de natureza Qualitativa, pois não está associado diretamente com números. De acordo com Kauark *et al.* (2010, p. 27) Pesquisa Qualitativa:

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (KAUARK *et al.* 2010, p. 27).

## 2.4 Critérios de inclusão e exclusão

Para Lima e Mioto (2007) a pesquisa bibliográfica implica um conjunto ordenado de procedimentos atentos ao objeto de estudo no qual o pesquisador busca a solução para a sua questão, tais procedimentos não podem ser aleatórios. Neste



sentido entende-se que os procedimentos que a seguir serão apresentados foram delimitados a partir de critérios visando elucidar a problemática proposta. No entanto, a busca deste material bibliográfico necessita de critérios para a sua busca, neste estudo foram adotados os seguintes critérios:

*Parâmetro temático* – O objeto de estudo em questão é “o ensino do futebol e ou futsal através de jogos e brincadeiras, neste sentido foram selecionadas obras relacionadas com esta temática. Foram utilizados descritores como: jogos, brincadeiras, estudo, ensino, metodologia, futebol, futsal,

*Parâmetro linguístico* – Selecionamos obras no idioma português.

*Principais fontes* – por ser tratar de estudo teórico foram adotadas como fonte de coleta de dados às publicações nos formatos de livros.

*Parâmetro cronológico* – foram selecionadas produções dos últimos 20 anos.

## **2.5 Procedimentos/Instrumento de coleta de dados**

A meta inicial deste estudo foi de encontrar publicações literárias nas quais seus autores que estivessem produzindo propostas sobre o ensino do futebol ou futsal tendo como metodologia “jogos e brincadeiras”. O período de coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2023. Inicialmente foram identificados livros impressos e digitais a partir dos descritores já apresentados. Utilizando a ferramenta de busca do site Google, as obras que foram associadas aos descritores foram identificadas, assim como as editoras responsáveis pela edição e período de publicação.

Pesquisou-se nas bibliotecas da PUC-GO e também foram obtidas mais sete publicações digitais, todas vinculadas ao Programa Segundo Tempo do Governo Federal Brasileiro e utilizadas na formação continuada dos professores de Educação Física, capacitando-os para atuarem pedagogicamente com o esporte educacional

## **2.6 Análise dos dados**

A análise dos dados obtidos através dos resumos dos estudos selecionados, ocorrerá através da técnica de leitura apresentadas por Lima e Mito (2007) dividida

em 03 etapas. A primeira desta será **Leitura Seletiva**, rápida e objetiva com fins de localizar na produção bibliográfica, aquelas que de fato apresentem dados científicos os quais possam contribuir para a resolução da problemática de investigação.

**Leitura reflexiva ou crítica** – análise crítica do material selecionado orientado de acordo com os objetivos elaborados, tendo como finalidade ordenar as informações contidas.

**Leitura interpretativa** – com objetivo relacionar os resultados e conclusões dos estudos selecionados com o problema para o qual se busca resposta estabelecendo diálogos com o referencial teórico adotado e outros estudos de revisão.

## **CAPITULO III**

### **3. JOGOS E BRINCADEIRAS ENQUANTO ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DO FUTEBOL / FUTSAL**

#### **3.1. Categorias de jogos e brincadeiras**

O jogo é uma categoria maior, uma metáfora da vida, uma simulação lúdica da realidade, que se manifesta, se concretiza, quando as pessoas praticam esportes, quando lutam, quando fazem ginástica, ou quando as crianças brincam” (FREIRE; SCAGLIA, 2003, p. 33).

É a partir do jogo a criança irá sentir prazer e satisfação pessoal, aprendendo a ter respeito com si e com o próximo, respeitando e convivendo com as diferenças e construindo uma postura responsável perante a sociedade, tornando-se uma pessoa mais crítica, humana e consciente.

As atividades físicas relacionadas aos jogos e brincadeiras, mais especificamente ao futebol despertam e motivam os alunos a participar e competir. Tendo em vista que faz parte da cultura brasileira essa priorizar os jogos com bola, como modalidade de jogos que apresenta regras e dinâmicas específicas, próprias do Futsal, tem sido trazido para as escolas com a proposta de associar atividades físicas e lazer. Dessa forma a educação física exerce uma função social relevante, principalmente porque ela favorece a ludicidade e a criatividade como elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

#### **3.2. O jogo e brincadeira vistos enquanto estratégia de ensino**

Freire (2006) traz uma proposta pedagógica no ensino do futebol, a pedagogia da rua, que é seu principal referencial dos procedimentos no ensino do futebol, e se apresenta como alternativa à reprodução do treinamento do adulto na iniciação ao futebol.

Nesta perspectiva defendida por Freire (2006) o ensino do futebol para crianças e adolescentes deve levar em consideração a cultura popular futebolística,

preservando a ludicidade e as brincadeiras durante o processo de ensino aprendizagem.

Trabalhar com mini jogos, jogos reduzidos possibilita que os jogadores participem mais do jogo, toquem mais na bola, façam mais gols, mais defesas, finalize mais, drible mais, defenda, passe mais bola, ou seja, permite a realização de mais gestos motores, mais do que em um jogo formal de futsal com cinco jogadores em campo, e além de no jogo formal ter a determinação, muita das vezes, de posicionamento (SANTANA, 2008).

Santana (2008) apresenta alguns fatores importantes a serem trabalhados nas aulas de iniciação ao futsal, trabalhando o pensar, a reflexão. Aulas reflexivas, na qual o professor provoque sempre atitudes reflexivas em seus alunos, permitindo que eles reflitam sobre suas ações de habilidades específicas e raciocínios táticos, para leva-los a fazer melhor, a ter consciência do que se faz, fez ou fará. Para Santana (2008, p.33) reflexão é “ir mais fundo no pensamento, é uma atividade também, mas de caráter intelectual. Está mais ligada à capacidade de pensar, melhor ainda, de pensar sobre o que se fez, sobre o que se fará”.

Outros aspectos a serem trabalhados é a vivência das crianças em todas as posições, para que ao final da iniciação ao futsal ela saiba jogar em no mínimo duas posições. E as atividades competitivas para se ensinar futsal, ao se falar em atividades competitivas não se remete apenas em competições formais e campeonatos, mas também em atividades durante o ensino do futsal. Atividades dessa natureza trabalhadas corretamente pelo professor/treinador podem trazer inúmeros benefícios, pois a competição agrega valores, como a participação, a cooperação, alegria, entrega, perseverança, autoestima, aprendizado técnico-tático, aprender a lidar com a vitória e, principalmente, com a derrota, uma vez que ela está sempre presente nas relações humanas (SANTANA, 2008).

Como base nos autores citados, o ensino do futsal na iniciação deve permitir e proporcionar aos praticantes uma vivência lúdica e prazerosa, além do intuito de desenvolver capacidade de criação, de inventar, de resolução de problemas, de autonomia, bem como desenvolver o repertório motor. Selecionando e utilizando de metodologias e métodos propostos por esses e outros autores e se orientando por alguns princípios pedagógicos.

### **3.3. Propostas de ensino de futsal e futebol através de jogos e brincadeiras**

De acordo com Freire (2003) os jogos aqui propostos terão como ênfase apenas uma habilidade específica, no entanto, os demais fundamentos ou diversos deles também serão exercitados. A proposta de jogos/brincadeiras que evidenciaram com sua prática o desenvolvimento das habilidades específicas para o futebol, não queremos aqui propor uma receita de bolo e sim sugerir formas de jogos/brincadeiras para a utilização do aprendizado.

Os exemplos a seguir são baseados no livro *Pedagogia do Futebol*, de João Batista Freire (1998). Eles demonstram a necessidade de se pensar em formas de oportunidade para os alunos. Quanto mais contato com a bola, melhor, dividiremos o conteúdo em temas de aula: Finalização, Passe, Controle, Condução, Desarme, Drible, Lançamento, Cruzamento, Cabeceio e Defesas (goleiro).

I – Finalização (o Gol): o gol é o objetivo maior do jogo; não importa se é feito com um chute, cabeceio, de peito ou até de barriga.

- 1) Gol a Gol com quatro ou seis em cada time – a regra básica é a bola não parar e apenas um jogador do time poder tocá-la com as mãos. Pode se fazer por tempo, para que um maior número de alunos participe.
- 2) Controle – vários alunos se posicionam diante de uma meta defendida por um goleiro. Tentam fazer gols, mas antes de finalizar, a bola tem que ser tocada por três ou quatro alunos, sem que ela caia no chão. É claro que a finalização não pode ser feita com as mãos.
- 3) Corrida sob a corda e chute – trata-se de uma variação das brincadeiras com corda. Por exemplo, dois alunos “batem” uma corda, de uns seis metros de comprimento, enquanto outro passa por baixo, controlando a bola e batendo para o gol. Evite grande quantidade de aluno por corda, pois a demora pela vez pode desestimular o aluno. Por isso, é bom formar vários grupos.



Ilustração: FREIRE, J. B. *Pedagogia do Futebol*, 1998, p. 50.

- 4) Bolas dentro da Meta – as traves podem ser improvisadas com sacos de areia, tijolos etc. O objetivo desse jogo é que cada aluno termine, dentro de um tempo marcado pelo professor, com o menor número de bolas do outro dentro da sua área de gol.



Ilustração: FREIRE, J. B. *Pedagogia do Futebol*, 1998, p. 51.

- 5) Boliche – é jogado como o boliche, conforme mostra a figura abaixo:



Ilustração: FREIRE, J. B. *Pedagogia do Futebol*, 1998, p. 52.

II – Passe: é a ação de levar a bola de um jogador para outro. O passe pode ser em forma de assistência, lançamento, cruzamento ou passe comum.

- 1) Bobinho – círculo de alunos com um, dois ou três “bobinhos”, podendo dar um, dois ou três toques.
- 2) Passa 10 – duas equipes tentam passar a bola entre os seus componentes, visando à contagem de 10. A equipe que conseguir 10 passes consecutivos, sem que a adversária toque a bola, marca um ponto; caso contrário, a equipe que tomou a bola inicia a contagem. Crianças menores podem começar com o Passa 5.
- 3) Trança – formação de três alunos, chutando em forma de trança (imagine uma trança de cabelos). O aluno do meio passa a bola para o aluno à sua direita e vai para o lugar dele. O aluno que ficou no centro passa a bola para o colega à esquerda e vai para o lugar dele. Quem passa a bola, corre por trás para não atrapalhar aquele que recebe a bola. Assim vai até o final do campo.



Ilustração: FREIRE, J. B. *Pedagogia do Futebol*, 1998, p.62.

- 4) Pega-pega – dois alunos ficam com uma bola e são pegadores dos demais (que são os fugitivos), dentro de um espaço delimitado. Os pegadores tentam correr atrás dos fugitivos que só podem ser pegos se tiverem com a bola. O pegador pode tocar o fugitivo com qualquer parte do corpo. Cada fugitivo, que for pego, torna-se um pegador.



Ilustração: FREIRE, J. B. *Pedagogia do Futebol*, 1998, p. 64.

III – Controle de Bola: é a habilidade de reter a bola em condições de realizar uma jogada, em tempo mínimo.

- 1) Futetênis – pode ser jogado com um ou dois jogadores de cada lado. Não há necessidade de se seguir as regras do tênis de campo.



Ilustração: FREIRE, J. B. *Pedagogia do Futebol*, 1998, p. 60.

- 2) Bexiga especial – enrole algumas bexigas mais resistentes com panos; assim, elas ficam mais fáceis de serem controladas, principalmente por crianças de seis e sete anos (inexperientes no futebol).





Ilustração: FREIRE, J. B. *Pedagogia do Futebol*, 1998, p. 66.

- 3) Controle de bola com arco – dois movimentos são possíveis: a) um aluno seguro um arco junto ao corpo, enquanto o outro chuta no peito do colega e este a amortece e tenta jogá-la para dentro do arco; b) também pode-se amortecer a bola com a cabeça. O aluno que não tem experiência para chutar a bola, pode lançá-la com as mãos.



Ilustração: FREIRE, J. B. *Pedagogia do Futebol*, 1998, p. 68.

IV – Condução: “é a habilidade que permite ao jogador levar a bola de um ponto a outro do campo, sem ser desarmado antes de efetuar um cruzamento ou outra jogada qualquer.”

- 1) Estafetas com obstáculos – formam-se duas filas indianas de alunos. Inicia-se com um aluno de cada fila tocando a bola um para o outro. Um objeto marca o ponto em que deverão contornar e voltar à fila. Durante o percurso, os alunos encontrarão obstáculos colocados para que tenham de contorná-los.
- 2) Pique-bandeira com bola – uma quadra é dividida em dois. No fundo de cada metade, existe uma bola. Os alunos têm que atravessar o campo adversário para chegar ao fundo e pegar a bola. Se o aluno for tocado pelo

jogador adversário, ficará paralisado, sendo salvo quando outro colega de sua equipe tocá-lo. Ao pegar a bola, o aluno pode fazer passe com outros do seu time ou lançá-la a outro de sua equipe que esteja esperando no seu campo. A equipe que chegar primeiro com a sua bola, no fundo do próprio campo, é a vencedora.

- 3) Condução no quadrado ou retângulo (tipo beisebol) – é feito um desenho no chão de um quadrado (8 metros de lado) ou retângulo (8 x 16 metros). Em cada ponta estão dois ou três alunos que conduzirão a bola entre si, rumo a um vértice. Quando um grupo chegar a uma ponta, os outros grupos também deverão chegar. No caso do retângulo, para todos chegarem ao mesmo tempo, dois grupos precisam ter o dobro da velocidade dos outros dois.

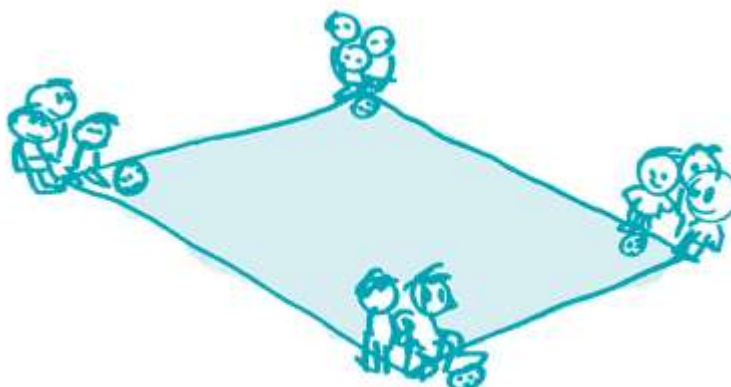


Ilustração: FREIRE, J. B. *Pedagogia do Futebol*, 1998, p.75.

V – Desarme: “é o principal recurso de defesa”

- 1) Bobinho – aumento do número de bobinhos.
- 2) Torre – coloca-se um cone ou outro objeto como alvo. Trabalha-se com grupos de 3 x 3 ou 4 x 4: três ou quatro alunos defendem a torre com os pés, enquanto os outros três ou quatro alunos tentam derrubá-la, chutando a bola.



Ilustração: FREIRE, J.B. *Pedagogia do Futebol*, 1998, p.77.

- 3) Saídas com atraso – lançamento da bola a dois alunos. Um deles (o atacante), sai com a bola para marcar o gol; o outro (o defensor), um sai com atraso para desarmar a jogada.

VI – Drible: é a famosa finta. “É a habilidade de evitar que o adversário desarme quem tem a posse da bola.”

- 1) Cada um para si – formam-se duplas com bolas; o aluno da dupla que fica com a bola dribla o outro. Quando um conseguir desarmar a jogada do outro, os papéis são invertidos.



Ilustração: FREIRE, J.B. *Pedagogia do Futebol*, 1998, p.79.

- 2) Jogo de Três – normalmente, joga-se 3 x 3. Quem fizer o gol torna-se o goleiro.



Ilustração: FREIRE, J. B. *Pedagogia do Futebol*, 1998, p.79.

### 3) Bobinho com dribles.

VII – Lançamento: chute de longa distância de um jogador para outro.

- 1) Futetênis: jogo com um ou dois pingos (com a rede de vôlei baixa, igual ao tênis).
- 2) Artilharia – formam-se equipes, sendo que um jogador de cada time chuta a bola nas latinhas. O número de pontos é igual ao número de latinhas derrubadas. A distância do jogador até a pilha varia conforme a idade e técnica dos alunos.



Ilustração: FREIRE, J. B. *Pedagogia do Futebol*, 1998, p.83.

- 3) Bobão – Roda gigante: formação em círculo (como o do Bobinho), mas fazendo uma roda grande (gigante), com distância entre os jogadores de, pelo menos, 15 metros.

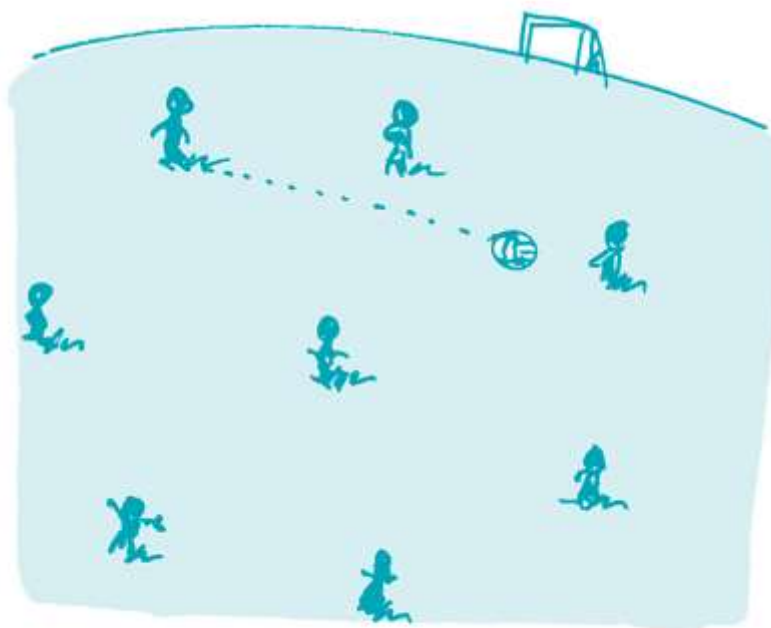


Ilustração: FREIRE, J. B. *Pedagogia do Futebol*, 1998, p. 84.

VIII – Cruzamento: chute da linha de fundo para a área adversária. É um tipo de passe semelhante ao lançamento que, também, pode ser feito a partir das áreas laterais do campo.

- 1) Cruzamento da linha de fundo – um jogador, repetidamente, cruza bolas na direção das traves. Vários jogadores se colocam próximos às traves, procurando finalizar, ou de cabeça ou com os pés.
- 2) Cruzamento da linha de fundo em movimento – “o jogador que vai cruzar, parte com a bola dominada e corre pela lateral até a linha de fundo, de onde cruza na direção das traves”.
- 3) Cruzamento com goleiro – três a três, o do meio é o goleiro que tenta interceptar a bola.

IX – Cabeceio: é uma habilidade utilizada para bolas altas. Pode ser ofensivo ou defensivo.

- 1) Jogo do cabeceio – três a três, só vale gol de cabeça.

- 2) Cruzamento com cabeceio: são feitos passes só com cabeceios e a finalização só é válida também por cabeceio.
  
- 3) Passe de cabeça.

#### X – Defesas (Goleiro)

- 1) Futetênis para goleiro – joga-se como o futetênis descrito no Controle de Bola, mas aqui, um do time pode defender ou pegar a bola com as mãos.
  
- 2) Queimada – é a adaptação da queimada: “uma das equipes fica no centro de um quadrado ou de um círculo traçado no chão. Fora da figura ficam os jogadores da outra equipe, de posse de uma ou duas bolas. O objetivo dos jogadores de fora é chutar a bola contra os jogadores de dentro, procurando queimá-los. Só não é considerado queimado aquele jogador que conseguir segurar ou rebater a bola com as mãos. Batendo a bola em qualquer outra parte do corpo, o jogador é considerado queimado. Todos aqueles queimados passam para fora da figura e ajudam a queimar, até não restar mais nenhum do lado de dentro”.
  
- 3) Paredão – um jogador chuta a bola em uma parede. A bola rebate é defendida pelo goleiro.

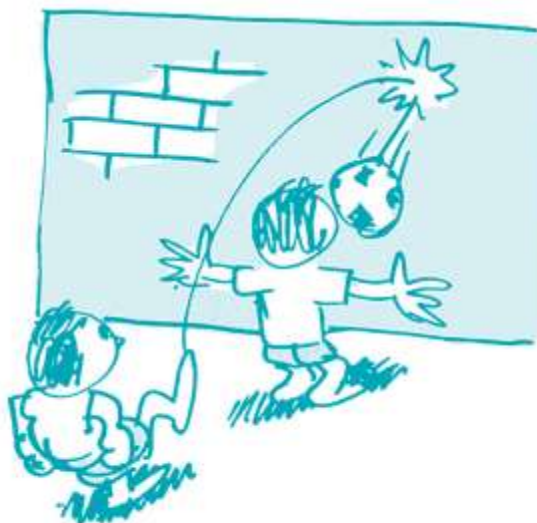


Ilustração: FREIRE, J. B. *Pedagogia do Futebol*, 1998, p.90.

### **3.4. Sínteses finais relativas as propostas de ensino do Futebol / Futsal através de jogos e brincadeiras.**

A influência ou inspiração pedagógica “construtivista” pode ser destacada nesta perspectiva pedagógica de ensino do Futebol e do Futsal. A aprendizagem incidental (jogar para aprender, sem a criança saber que se está aprendendo) seria ponto de partida para a aprendizagem de crianças menores. (GRECO; SILVA; SANTOS 2009)

Neste processo pedagógico o jogo seria o meio de aprendizados naturais, tendo o aspecto lúdico como principal motivador do processo pedagógico. Crianças ao brincarem de jogos tradicionais, desenvolvem habilidades motoras de locomoção, manipulação e equilíbrio naturalmente, assim como podem aprender a reconhecer estratégias exitosas de participação, táticas de ataque e defesa individuais e coletivas. Ao professor cabe a tarefa de selecionar os jogos mais interessantes para o desenvolvimento esportivo, motor e cognitivo de seus alunos relativos ao aprendizado das práticas esportivas Futebol e Futsal.

O lúdico presente nas formulações pedagógicas representa o interesse destes autores em realizar o deslocamento do sujeito que aprende o esporte para o centro do processo pedagógico, pois, respeitam o nível de interesse dos aprendizes e seus estágio de desenvolvimento humano. Seabra (2016) realiza a seguinte reflexão:

[...] o esporte como prática corporal humana originária do jogo exclui o seu criador de sua essência pedagógica. O ser humano é retirado de suas metas educativas, ou seja, não se estão formando os jovens aprendizes nas suas dimensões afetivas, sociais, políticas, psicológicas, motoras e cognitivas. Forma-se a máquina com movimentos estereotipados, mecânicos, robotizado. A valorização do sujeito que aprende o esporte é uma característica marcante nas elaborações teóricas da Pedagogia do Esporte de Freire (2012), Scaglia e Souza (2004), Freire *et al.* (2005) e dos demais que defendem tal perspectiva.

Seabra (2016) ao finalizar citando os demais autores, acaba por incluir nesta perspectiva pedagógica todos os outros autores, que apesar de não terem tanto influência do construtivismo, ainda assim se preocupam com o sujeito que aprende o esporte, sendo fundamental “ensinar bem o esporte a todos” e ensinar “mais que o esporte”, ensinar a “pensar através do processo pedagógico”, ensinar a ser mais “cooperativo”, “crítico”, “criativo”, “responsável”, “sensível”. Pois, o jogo oferece condições para que o aprendiz esportivo contemple sua ludicidade e também oferece condições para que os professores possam criar ambientes formativos amplos e ricos de possibilidades



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo verificou-se que existe várias formas de ensinar o futsal/futebol e introduzir o lúdico nesse processo de aprendizagem e de suma importância pois cada fase apresenta uma maneira de ensinar e os alunos de aprender, cada criança tem uma forma diferente de assimilar as informações dos conteúdos propostos, tendo em vista uma maior desenvoltura quanto a proposta sugerida e jogos lúdicos.

Por meio do futsal/futebol há muitos outros benefícios além de aprender o esporte apenas, a prática da modalidade não pode ser voltada apenas para a técnica e tática ou apenas o alto rendimento, mas sim no desenvolvimento de outras vertentes que e de extrema importância na vida do aluno praticante, como por exemplo desenvolver capacidade de criação, de inventar, de resolução de problemas, de autonomia, bem como desenvolver o repertório motor. O jogo de futsal/ futebol e dinâmico, pois necessita de decisões rápidas a todo momento resolver problemas que o jogo impõe. Já o lúdico com jogos e brincadeiras pode ser utilizado para aprimorar o desenvolvimento dos alunos sendo uma estratégia que educa e que dá prazer a quem pratica.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. Métodos e técnicas de pesquisa. In: **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. Londrina, PR: Ney Pereira, 1998.
- FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. Campinas: Autores Associados, 2003.
- FREIRE, João Batista. In: BRASIL. Ministério do Esporte. Comissão de Especialista de Educação Física. **Jogo corpo escola**. Brasília, Universidade de Brasília: CEAD, 2004.
- FREIRE, João Batista, *et al.* **Iniciação esportiva**. 1ª ed. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a distância, 2005.
- FREIRE, João Batista. Oficina do jogo: ensino, pesquisa e extensão. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**. v. 1, n. 1, p. 157 – 175, agosto/2009.
- FREIRE, João Batista. **Ensinando o esporte, ensinando a viver**, Porto Alegre: Mediação, 2012.
- GOMES, Sérgio Adriano; OLIVEIRA FILHO, Ronaldo Pacheco. In: **Educação física a distância** : módulo 5 / Alcir Braga Sanches, coordenador. Brasília : Universidade de Brasília, 2010.
- LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Rev.Katál, Florianópolis: v. 10, n. esp., p. 37 – 45, 2007
- KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: guia prático** / Fabiana Kauark, Fernanda Castro Manhães e Carlos Henrique Medeiros. – Itabuna : Via Litterarum, 2010
- SANTANA, Wilton Carlos. **A visão estratégico-tática de técnicos campeões da liga nacional de futsal**. 2008. p. 198. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- SCAGLIA, Alcides José. **O futebol que se aprende o futebol que se ensina**. 1999. 255 p. Dissertação (Mestrado – Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- SCAGLIA, Alcides José. **O futebol e os jogos/brincadeiras de bola com os pés: todos semelhantes, todos diferentes**. 2003. p. 198. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SCAGLIA, Alcides José. In: BRASIL. Ministério do Esporte. Comissão de Especialista de Educação Física. **Jogo corpo escola**. Brasília, Universidade de Brasília: CEAD, 2004-a

SCAGLIA, Alcides José. In: SADI, Renato Sampaio. et. al. **Pedagogia do Esporte**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2004-b.

SCAGLIA, Alcides José. Os jogos/brincadeiras de bola com os pés e o futebol: o início de uma profícua história sistêmica/complexa. **Movimento & Percepção**. Espírito Santo de Pinhal, v. 5, n. 6, jan/jun, 2005-b.

SCAGLIA, Alcides José. Brincar de esporte. **Revista E**, São Paulo, n. 133, Junho 2008. Disponível em: Acesso: 19 de maio de 2023.

SCAGLIA, Alcides José. **O futebol e as brincadeiras de bola**: a família de jogos e brincadeiras com os pés. São Paulo: Phorte, 2011.

SCAGLIA, Alcides José; SOUZA, Adriano José. In: BRASIL. Ministério do Esporte. Comissão de Especialista de Educação Física. **Dimensões pedagógicas do esporte**. Brasília, Universidade de Brasília: CEAD, 2004.

SEABRA, André Luís dos S. **Bases teóricas e conceituais da pedagogia do esporte**. Dissertação (mestrado) -- Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Goiânia, 2016.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 1 ed., São Paulo: Atlas, 2013.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário  
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010  
Goiânia • Goiás • Brasil  
Fone: (62) 3946.1021 | Fax: (62) 3946.1397  
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

## ANEXO 1

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA

Eu, **FRANCIELLY DE OLIVEIRA AVELAR** estudante do Curso de Educação Física, matrícula 2018.2.0128.0063-5 na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **JOGOS E BRINCADEIRAS NA PERSPECTIVA DO ENSINO DO FUTEBOL/FUTSAL**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)•, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)•, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 19 de junho de 2023.

Nome completo do autor: **FRANCIELLY DE OLIVEIRA AVELAR**

Assinatura do autor: *Francielly de Oliveira Avelar*

Nome completo do professor-orientador: **ANDRE SANTOS SEABRA**

Assinatura do professor-orientador: *Andre Santos Seabra*

Goiânia, 19 de junho de 2023.